



FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 18500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha Folha avulso 10 réis. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1899

Uma reinação

É sabido já do paiz o motivo aliás nobilissimo que levou as maiorias do partido regenerador ao abandono das discussões parlamentares.

Foi simplesmente um acto de coherencia com as suas nobres tradições, com o seu glorioso passado.

Está, pois, o governo nas suas sete quintas. Todos os seus projectos serão immediatamente convertidos em lei, independentemente de discussão pela qual o paiz conheça o que ellas tem de bom ou mau.

É uma completa reinação!

Isto assim vai muito além de dictadura.

Por esta fórma o governo assumiu a responsabilidade dos seus actos dictatoriaes, de que terá de dar contas ao paiz; porém os abusos e a execução de leis iníquas, feitas assim á *chuca calala* são directamente de responsabilidade do parlamento, ao qual, pelas suas votações anonymas, se não pode pedir contas, e portanto, bem leva o governo a agua ao seu moinho.

Mas, diga-se, francamente: não é isto tão triste e presagio fatal d'uma proxima derrocada?

Que idéa farão de nós as nações cultas e as que tem aqui ligados os seus interesses?

De mais para que estabelecer dia a dia maior confusão n'esse já completo labirinto de leis que um futuro governo terá necessidade de desfazer?

Lucra, por ventura, o paiz com esse continuo *faz e desfaz* dos partidos?

É evidente que não, pois, n'isso se consomem grandes despesas e fargo desperdicio de tempo tão aproveitavel para a administração dos negocios publicos.

Mas o governo que quer ter vida folgada no curto tempo da sua existencia no poder, olha somente para o dia d'hoje folgando e rindo, e para o futuro... elles lá que se avenham...

É uma reinação!

SECÇÃO AGRICOLA

Sobre o mildiú

O mildiú tem tomado ultimamente umas formas de apresentação diferentes d'aquellas porque era mais conhecido; e deu isso causa a confusões muito desculpaveis nos que não têm um conhecimento exacto e preciso dos caracteristicos especiaes que acompanham as diversas manifestações do mildiú.

Julgaram muitos que tinham nas suas vinhas o terrivel black-rot.

Não me parece que haja razão agora para tal receio. Eu não digo que o black-rot não esteja incubado n'uma ou n'outra vinha pouco cuidada, mas o que julgo poder afirmar, é que elle ainda se não evidenciou em nenhuma.

Fundo esta affirmativa no seguinte: Ainda não encontrei nas vinhas que tenho visitado, e que já não são poucas, nem nas amostras de cachos doentes que tenho recebido, indicio algum seguro da existencia do black-rot nas nossas vinhas.

Além de que o black-rot só se manifesta em fins de julho ou principios de agosto, quando os bagos já estão adiantados e coloridos das suas respectivas cores.

Portanto, todas estas considerações nos levam a acreditar que são alheias ao black-rot as manifestações que tem havido do mildiú.

Seja, porém, esta ou aquella a classificação da doença, o certo é que infelizmente o mal tem produzido consideraveis estragos em todo o paiz, e rareado muito a colheita que se prepara.

Esta grande calamidade deve talvez encontrar explicação em duas razões principalmente.

A 1.^a foi a falta de cuidado que houve em principio nos primeiros tratamentos.

A 2.^a baseia-se por certo na applicação geral que houve este anno, da chamada *caldá acidá* feita unicamente com 250 grammas de sulfato de cobre dissolvidas em 100 litros d'agua.

Já me pronunciei, no começo dos tratamentos, 16 de abril de 1899, sobre essa formula («Folha de Torres Vedras», n.º 4).

Essa applicação é velha e foi abandonada ha muito, porque não garantia o mal quando era fraca a d'ose, e prejudicava a vinha tanto como o mildiú, quando era applicado o sulfato na quantidade necessaria para sustar o mildiú.

Portanto, sigamos o que está provado por bom, e deixemos novidades sedicás e perigosas.

Do exame que tenho feito sobre as doenças que ultimamente victimam as nossas vinhas, desde o meado de junho, pouco mais ou menos, tenho apurado que procedem ellas exclusivamente do *gris-rot* (podridão cinzenta), do *brow-rot* (podridão escura), e do *white-rot* (podridão branca).

Muito proximoamente apresentarei os caracteristicos das tres manifestações do mildiú, para que todos as possam desermingar.

Por agora o que interessará a todos é saberem que não se manifestou ainda o black-rot.

Enquanto ao nome particular do *rot* que cada um tem, é indifferente praticamente a todos o classificavel o, visto que os tratamentos d'esses *rots* se fazem com o mesmo remedio que é representado pelos saes de cobre.

Não se esqueçam pois de que o tempo continua, com seus nevociros, cacimbas, e calores estivaes, a favorecer o desenvolvimento de todas as doenças *cryptogamicas*, e que os tratamentos nas vinhas se devem succeder a miudo.

No modo de applicar a calda cuprica lembro o processo da chapinção dos cachos, que ha annos me tem dado muito bom resultado.

Deriva este processo de saber-mos que os *rots* começam em geral pelo pé do bago, e da conveniencia que haverá em resguardar esta parte do cacho com o remedio.

Ora a propria força com que o pulverizador arremessa a miuda chuva que deve orvalhar as diversas partes da copa, obriga naturalmente o liquido a espalhar na sua chegada á superficie do cacho e a não introduzir o liquido nos intersticios do cacho.

Vendo isto faço seguir os homens que pulverizam a calda, por mulheres que chapinham com uma esponja ou trapo todos os cachos da vinha que se trata.

Por esta fórma penetrará o remedio cuprico no interior do cacho, e haverá então uma solida garantia na sua conservação contra os *rots*.

Assim com o auxilio dos pulverisadores e da chapinção conseguiremos manter em respeito o mildiú qualquer que seja o disfarce, e a epoca que elle escolha para nos desgraçar.

E se por ultimo não obtivermos isentar as nossas uvas do mal, restar-nos-ha ao menos a consolação de termos empregado todos os meios ao nosso alcance, para garantir uma boa colheita e pagarmos com ella os sacrificios feitos.

Antonio Batalha Reis

PEROLAS E DIAMANTES

PHANTASIA HEROICA

O sol dá hoje brilho a cada vaga que em caprichosas linhas se recurva e eu vergado á tristeza que me oprimava qu'ria o rio agitado e a onda turva!

Já que não tem remedio o meu soffrer e fujo da alegria da cidade, o rio manso e azul! quero vê-lo tambem revoltado em negra tempestade...

Tenho p'ra mim que é tragica ironia esta serena quietação da lago... —Como se espelha no teu seio o dia! só a minh'alma não conhece o affago!

Por isso a imagem d'este azul sereno, faz-me nascer no peito o mal da inveja, —Lembram-me as auras d'este tempo ameno nuvens d'incenso n'uma vasta egreja...

E se eu aqui vim, foi o teu seio immenso tem para mim uma attracção fatal, alguma coisa com que eu sonho e penso que deve ser o meu p'raiso ideal...

—Ser como um rei n'este tranquillo imperio, sumir nas vagas um amor que mata, sempre affagado pelo azul sidorio, sempre aquecido pelo sol de prata!

Vivendo uma existencia inconcebida, cheio ao odio, ás oppressões, á dor, só qu'rendo a forga p'ra embalar a vida, só tendo pranto nas marés de amor!...

Mayer Garção.

CONHECIMENTOS UTEIS

GORGULHO

É um pequeno mas temivel coleoptero que ataca os cereaes encelleirados, no principio da primavera. Fora o grão, deixa-lhe um ovo. Do ovo nasce uma larva ou lagarta, que roe todo o interior do grão e depois se transforma em nymphá, que por sua vez dá origem a outro gorgulho.

O melhor meio de o evitar é bater o grão frequentes vezes.

Supponho que o colleiro está em boas condições, isto é em quadra bem arejada. Os pardacs são gulosos do gorgulho e em pouco tempo limpam o milho atacado do no-ciso insecto; já tive occasião de abrir o estomago de um dos numerosos pardacs que me frequentavam a tulha; tinha o cheio de gorgulhos.

O fumo do enxofre só se póde empregar como insecticida em quadras que se possam fechar hermeticamente aliás é inutil. Mas a proposito d'este meio contou-me um amigo meu que quiz por este processo destruir os gorgulhos que infestavam um cereal guardado

dentro d'uma caixa. No fim da operação, notou que os gorgulhos se tinham refugiado nas mais pequenas fendas da caixa, com o abdomen voltado para o vazio da caixa e a cabeça introduzida nas fendas. Assim estiveram o tempo necessario para evitarem a asphyxia, deixando depois a maior parte d'elles o seu refugio, são e salvos.

Já vi tambem aconselhados os vapores de sulfureto de carbonio.

F. Minhoto.

(Do «Arcoense»).

CORREIO DAS SALAS

Fez ante-hontem annos o nosso querido amigo, sr. Francisco Ferreira Santarem, muito estimavel cavalheiro, da freguezia da Lage, d'esto concelho.

Tambem n'esse dia passou o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Marquesa Ribeiro, virtuosa esposa do nosso prezado amigo, sr. Gaspar Guimarães, intelligente escrivão de direito d'esta comarca.

Acha se restabelecido dos seus encommodos o sr. dr. Annibal Martins Bessa, integerrimo delegado n'esta comarca.

Estiveram n'esta villa os nossos distinctos amigos, srs. dr. Arthur Villaça e seu irmão sr. tenente Villaça, de infantaria n.º 8.

CHRONICA

Romaria

Realizou-se, como haviamos dito, domingo, na freguezia de S. Thiago de Carreiras, a romaria do Senhor da Consolação.

Ao pittoresco local affluir grande numero deromeiros e entre estes muitos cavalheiros d'esta villa.

O arraial esteve muito animado. De tarde sabiu da pequena ermida uma bem composta procissão, levando alguns anjinhos e fechando o prestito uma banda de musica.

No fim foram queimadas algumas peças de fogo prezo. A ordem não foi alterada.

Casas religiosas

Um jornal republicano, em tom de censura, diz que existem actualmto em Portugal as seguintes:

Educadores: Dominicanos, Lazaristas, Padres do Espirito Santo, Jesuitas.

Não propriamente educadores: Franciscanos.

Religiosas:

Educadoras: Salesias, Dominicanas, Ursulinas, Damas do Sagrado Coração do Jesus, Irmãs da Missão, Dorotheas.

Não propriamente educadoras: Irmãs das pobres, Irmãs do Bom Pastor, Hospitaleiras.

Com effeito é d'esta gente má que advem todo o mal á sociedade portugueza: d'esta gente que ensina e educa como ninguém; que dá pão aos que têm fome e vestido aos nus; que não provoca escandalos nem diffama ou injuria; que vive no fervor da sua crenga; que trabalha pelos bons costumes tradicionais, que foram o nosso titulo de honra e a garantia do nosso engrandecimento; que em comparação com quaesquer outras collectividades, embora toda a regra tenha excepções, é modelo de virtudes.

Ruim gente!

Audiencia geral — O crime de Prado

Respondem no dia 26 do corrente, em audiencia geral d'esto juizo, os réos Antonio Gonçalves de Souza, o *Caldas*, Manoel dos Anjos o *Nelinho* e José Barbosa, o *Faria*, implicados no recente crime d'assassinato na pessoa de José Vianna, da villa de Prado, d'este concelho.

E' defensor dos réos o distincto advogado bracarense, sr. dr. Constantino Ferreira d'Almeida.

Crêmos que n'esto trimestre não ha mais nenhum julgamento.

Subscrição patriótica — A tuberculose

A colonia portugueza no Brazil abriu, como se sabe, uma subscrição, para, com o nome «Patria», offerecer um navio de guerra a Portugal.

A subscrição não attingiu a somma necessaria para a acquisição do typo de navio que primeiramente se projectára, tendo-se resolvido mandar construir um vaso de guerra de harmonia com os fundos recolhidos.

Agora, porém, segundo um telegramma do Rio de Janeiro, o sr. Eugenio da Silveira, thesoureiro da subscrição apresentou uma proposta para que o dinheiro subscripto seja entregue a sua magestade a rainha Senhora D. Amelia, com destino ao tratamento dos tuberculosos.

A colonia ia reunir para resolver.

Contribuições

Chamamos a attenção dos ars contribuintes, de que se acha aberto o cofre da recbedoria até ao fim do corrente mez, para o pagamento das prestações das contribuições predial e industrial; findo este prazo ficam sujeitos ás penalidades da lei.

Arrematação

Na repartição de Fazenda do districto, perante o governador civil, no dia 14 de agosto, ao meio dia, tem de ser arrematadas com o abatimento de 20 p. c. diversos fôros impostos em diversas propriedades d'esto concelho, a saber:

Fôros pertencentes ao supprimido concelho dos Remedios, de Braga

Fôro de 257,904 de meiado e 2 gallinhas, com laudemio da quarentena, imposto no prazo denominado do Casal da Ermida, freguezia de Doçãos, que se compõe de onze propriedades rusticas e urbanas.—Emphyteuta, Francisco José Coelho, 182\$305—145\$845 réis.

Fôro de 141,039 de meiado e 0,5 da gallinha, com laudemio da quarentena, imposto no prazo denominado do Casal do Fajal, freguezia de Doçãos, que se compõe de tres propriedades rusticas e urbanas.—Emphyteuta, Domingos José Soares Pinheiro, 96\$480—77\$185 rs.

Fôro de 161,019 de meiado, com laudemio de quarentena, imposto no prazo de uma parte do Casal de Real, freguezia de Doçãos, que se compõe de quatro propriedades rusticas.—Emphyteuta, José Maria Soares, 97\$490—77\$995 rs.

Fôro de 274,023 de meiado e 1 gallinha, com laudemio de quarentena, imposto no prazo denominado Casal das Hortas, freguezia de Doçãos, que se compõe de onze propriedades rusticas e urbanas.—Emphyteuta, José Maria Gomes, 187\$655—150\$125 réis.

Fôro de 322,038 de meiado e 1 gallinha, com laudemio da oitava parte, imposto no prazo denominado do Casal de Jagões, freguezia de Doçãos, que se compõe de dez propriedades rusticas e urbanas.—Emphyteuta, João Evangelista Fernandes Pinheiro, 224\$090—179\$275 réis.

Fôro de 322,038 de meiado e 1,5 de gallinha, com laudemio de quarentena,

imposto no prazo denominado Casal de Bassócas, freguezia de Doçãos, que se compõe de seta propriedades rusticas e urbanas.—Emphyteuta, João Evangelista Fernandes Pinheiro, 224\$605 réis—179\$685 réis.

Fôro de 32,238 de meiado e 1 gallinha, com laudemio de quarentena, imposto no prazo denominado Casal das Leiras do Reguengo, que se compõe de duas propriedades, na freguezia de S. Paio de Villa Verde.—Emphyteuta, Antonio Gonçalves Loureiro, 24\$900 réis 19\$920 réis.

O aproveitamento de todas as cousas

Nada se perde na natureza, tudo quanto a nossos olhos parece destruir-se, toma simplesmente uma fórma nova no alambique universal, e desempenha um novo papel nos phenomenos dos cosmos.

A medida que os homens descobrem as leis que regem essas transformações de todas as coisas, buscam tambem applical-as á satisfação dos seus numerosas necessidades.

E' sobremaneira curiosissimo o artigo que, sob o titulo que encima esta noticia, vem publicado no n.º 150 da *Enciclopedia das Familias*, e que constitue um dos melhores artigos que temos lido n'aquella importante revista. Aconselhar a sua leitura a todos que mourejam no labutar pela vida é um serviço que lhes prestamos, porque dos seus conselhos e esclarecimentos tudo ha a aproveitar.

LIVROS & JORNAES

«O Arcoense»

Recebemos a visita d'este illustrado collega. O «Arcoense» é um dos jornaes mais bem redigidos da provincia e publica uma secção agricola de todo o ponto interessante, a qual é quasi sempre preenchida com artigos de F. Minhoto, pseudonymo que encobre o nome de um agricultor distincto e esclarecido, que transmite aos seus leitores, em linguagem clara e despretenciosa, as observações da sua pratica, intelligente e cuidadosamente recolhidas.

O Amante da Lua

Recebemos as cadernetas 13 e 16 d'este interessantissimo romance de Paulo de Kock, traducção do sr. Silva Moniz e edição da Empresa Litteraria Lisbonense dos srs. Guimarães, Lihanio & C.ª

A casa que estes ars. dirigem tem feito uma bella edição das obras de Paulo de Kock.

Estão já publicadas as seguintes: O Coitadinho, 1 vol.—Zizina, 1 vol. il.—O homem dos tres calções, 1 vol. il.—Irmão Jacques, 2 vol. il.—A Irmã Anna, 2 vol. il.—O meu vizinho Raymundo, 2 vol. il.—A Casa Branca, 2 vol. il.—Fidalgos e plebeus, 2 vol. il.—O Bigode, 2 v. il.—Um hom rapaz, 2 vol. il.—Mulher, marido e amante, 2 v.—As mulheres, o jogo e o vinho, 1 v.—Uma doidivanas, 2 vol.—Casa d'Orates, 1 vol.

Como se vê não descansam os infatigaveis editores e o publico tem sabido corresponder á sua intelligente e laboriosa iniciativa.

Os dramas dos Engeitados

A empresa dos srs. Guimarães, Lihanio & C.ª está publicando um dos mais notaveis trabalhos de Eugenio Sue — «Os dramas dos Engeitados» — cujas cadernetas n.ºs 25 e 26 recebemos e agradecemos.

Revista Agricola

Recebemos o n.º 16, correspondente ao mez de janeiro, d'este estimavel collega, que é superiormente dirigido pelo sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, com a collaboração dos mais distinctos escriptores e agronomos do paiz.

E' um jornal agricola completo e que deve fazer parte da bibliotheca de todo o agricultor illustrado.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficentemente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 Porto. Mas a inscrição e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

O emprego racional dos adubos

Poucas vezes terá apparecido em Portugal um livro tão pratico e util aos agricultores como aquelle que vem de ser publicado pela Bibliotheca da «Revista Agricola» e de que é auctor o sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, director do Laboratorio Clinico Agricola do Porto e medico distinctissimo.

O titulo é bastante a dar a idéa do programma que se propoz realisar o auctor e bem de vêr é que, em um paiz onde a agricultura lucta principalmente com a falta de adubos e onde os que existem são tão desaproveitados, nenhum assumpto é mais digno das attensões dos que estudam, que este — o emprego racional dos adubos.

O sr. Cruz Magalhães versa o assumpto proficentemente mas ao mesmo tempo collocando-o ao alcance dos menos letrados. E' um livro para agricultores. No prefacio da sua obra diz: «O fim principal que visamos consiste em familiarisar o leitor com as theorias mais modernas da adubação, fornecendo-lhe para isso os esclarecimentos essenciaes para o perfeito conhecimento dos agentes de fertilidade e suas funções. Em uma palavra, desejamos despertar no espirito do agricultor o gosto da iniciativa propria que, conjugada com a meditação e o raciocinio, o transforme de simples rotineiro empirico em um investigador independente, util a si e á sua Patria.»

Para conseguir esse fim o auctor divide em varias partes o seu trabalho. *Observações preliminares*, *O estrume de curral*, *Os adubos chimicos* (importantissimo este trecho do livro onde se faz o estudo dos elementos nobres de cada adubo e ha largas referencias a cada um dos estrumes que se acham no commercio), *Emprego racional dos adubos* e finalmente *Emprego dos adubos nas differentes culturas* — Por este simples enunciado se ficará avaliando o valor do livro. Nós recommendando o aos nossos leitores, cumprimos um dever e crêmos prestar-lhes um bom serviço.

«Encyclopedia das Familias»

Achamos de receber o n.º 150 d'esto interessantissimo revista, unica no seu genero que se publica em Portugal. Como os numeros anteriores traz uma escolhida collaboração, como se pôde vêr por os titulos das suas secções:

Historia de Inglaterra—Poesia—Descobertas e invenções—Geographia—Romanceiro popular—Sciencias occultas—Hygiene—Contos e novellas—Carteira historica—Archeologia transmontana—Geologia—Medicina caseira—Contos infantis—Machina portugueza—Mosaico—Litteratura—Arte culinaria—Pensamentos, ditos e sentenças—Anecdotas.

Esta tão util publicação assigna-se no escriptorio da empresa Lucas-Filhos—rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

«A Filha do Condemnado»

O nosso amigo José Bastos, proprietario da antiga casa Bertrand, lançou no mercado mais um novo romance inedito do grande e popular escriptar francez Adolpho d'Eunery, «A Filha do Condemnado», que deve ser lido com vivo interesse.

Fiel aos compromissos, a casa Bertrand nunca deixou de cumprir religiosamente os seus deveres, nem jamais deixará de assim proceder, como nol-o garante a provada serriedade do seu proprietario, que procura por todas as fórmas ser agradável aos seus assignantes, os quaes se contam sempre por milhares.

Recebemos o tomo VII que muito agradecemos.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Os abaixo assignados julgam ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e missa do 30.º dia, por alma de sua sempre chorada esposa, mãe e sogra D. Maria da Apresentação Araujo Esmeriz Faria, mas podendo dar-se qualquer falta involuntaria, veem por este meio reparar-a, manifestando a todos a mais profunda gratidão.

Villa Verde 4 de Julho de 1899.

Manoel Henrique do Faria
Idalina Augusta de Faria Passos
Beatriz da Purificação do Faria Guimarães
Emília Delfina do Faria
Guionnar da Natividade do Faria Passos Barreira
Arnaldo A. de Faria
Francisco Assis do Faria
Miguel Alves Passos
Alberto Lopes Guimarães
Antonio de Passos Barreira.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 30 do corrente mez de Julho, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca de Villa Verde, entram em praça os bens abaixo mencionados pertencentes ao casal do inventariado Prospero José d'Almeida Pires, morador que foi na freguezia de Turiz, e serão arrematados e entregues pelo maior lance offerecido acima dos seus valores, livres para o casal de contribuição de registo e mais despesas, o que tudo será por conta do respectivo arrematante, e o seu producto assim liquido, é para pagamento do passivo e custas, como foi deliberado pelo respectivo conselho de familia no dito inventario, sendo aquelles bens os seguintes:

BENS A PRACEAR

CAMPO DE S. SIMÃO — no sitio assim chamado, freguezia de Turiz, de lavradio e vidonho, alludial, que entra em praça no valor de 250\$000 réis.

A BOUCINHA DOS PENEDOS ALTOS — no lugar do mesmo nome, da mesma freguezia, de atto, tres pinheiros,

um carvalho, e dois sobreiros, que entra em praça no valor de rs. 6\$500.

CASA E EIDO — no lugar da Arca da dita freguezia, compondose a casa d'uma cosinha, casa d'adega, quarto, alpendre defronte da cosinha e casa d'adega, e uma casa chamada da eira, todos terreas, e eira, e eido de lavradio, vidonho e arvores de fructo, sendo demarcado este eido com marco de pedra, junto ao cunhal, poente do casa e eira na cabeça do norte, medindo do nascente para poente, á face da parede, quatro metros, que entra em praça no valor de 140\$000 réis.

UMA MORADA DE CASAS E EIDO, — que foi comprada a José Ferreira, sita no lugar dito da Arca, da referida freguezia de Turiz, sendo a casa terrea, com duas salas, um quarto com forno e um alpendre e o eido de lavradio e vidonho e arvores de fructo, com um poço meeiro e caminho de servidão para a casa acima dita, tanto a agua do poço como o dito caminho, alludial, que entra em praça no valor de rs. 200\$000.

Este inventario corre seus termos pelo cartorio do quarto officio, de que é escrivão Antonio Ignacio Machado Brandão.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do dito casal inventariado, para deduzirem os seus direitos dentro do prazo legal.

Villa Verde, 10 de julho de 1899.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,
1145) *Teixeira de Sequeira.*

Comarca de Villa Verde

Editos de 40 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 40

dias, citando o refractario Antonio, filho de Luiz Antonio Gonçalves e de Custodia Joaquina da Motta, da freguezia do Athães, para no prazo de dez dias, findo o prazo dos editos a contar do segundo annuncio na folha official do governo, pagar a quantia de duzentos e cincoenta mil réis ou nomear bens á penhora para seu integral pagamento, sob pena de ser devolvido o direito de nomeação ao exequente — o Meretissimo Magistrado do Ministerio Publico, e de se seguirem os demais termos da execução até final.

Villa Verde, 10 de julho de 1899.

Verifiquei

O Juiz de Direito,
1146) *Teixeira de Sequeira.*

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 30 do corrente mez, por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, por deliberação do conselho de familia e interessados, no inventario orphanologico a que se procede por obito de João Esteves, viuvo, que foi morador nesta freguezia de Villa Verde, entra em praça, metade, e uma de quinze partes indivisas, das casas e eido, sitas no lugar da Cachada, d'esta dicta freguezia, com o numero de policia 222, que se compoem de sala, quartos, cosinha, loja e outras dependencias, e terreno de lavradio e vidonho, e agua de poço para uso domestico, no valor de réis 209\$660.

São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 10 de julho de 1899.

Verifiquei,

O Juiz de direito,
1147) *Teixeira de Sequeira.*

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 30 do corrente mez de Julho, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca de Villa Verde, e pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, voltam pela segunda vez á praça por metade do seu valor, as propriedades abaixo relacionadas, e isto em cumprimento da carta precatória vinda da cidade e comarca de Braga, a requerimento dos Condes de Bertandos, d'aquella cidade, contra Vicente José de Oliveira e mulher, da freguezia de Barbudo, d'esta mesma a saber:

O campo de Mourigães, no sitio d'este nome, e dita freguezia de Barbudo, no valor de 135\$000 réis.

O campo da Manquella, e bouça, tambem conhecido por campo da Lavandeira, de lavradio e matto, na mesma freguezia, no valor de 175\$000 réis.

O campo da Vinha, de lavradio e vidonho, com agua, situado no lugar do Outeiro, e dita freguezia de Barbudo, no valor de réis 130\$000.

Todas estas propriedades são de natureza de prazo, foreiro a elles requerentes com o fóro annual do 1 litro e 96 millilitros de milho alvo e centeio — 4:819 1/2 grammas de linho bom — quatro galinhas boas — 4\$000 réis em dinheiro e 1:836 grammas de lombo de porco, e vão á praça sem abatimento do valor do fóro.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos e deduzirem, querendo, seus direitos.

Villa Verde, 12 de Julho de 1899.

O escrivão,

Francisco Feio Soares d'Azevedo

Verifiquei.

O Juiz de Direito
1149) *Teixeira de Sequeira.*

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 30 de julho corrente, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, entram em praça, pela segunda vez, e por metade do valor da avaliação, os bens seguintes penhorados a João Baptista Ferreira, tabellião no extinto julgado do Pico do Regalados, na execução por sellos e custas que lhe move o Ministerio Publico:

Seis oliveiras, no lugar do Outeiro, freguezia de Godinhaços, no correr do caminho, em 6\$000 rs.

O campo do Fojo, inculto, e bouça juncta, no lugar do Fojo, da dicta freguezia, em 25\$000 rs.

São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 12 de Julho de 1899.

Verifiquei,

O Juiz de direito,
1148) *Teixeira de Sequeira.*

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

O INSURRECTO

Monologo dramatico, baseada nos acontecimentos de Cuba. Representado e sempre applaudido. Preço 60 réis.

Uma conspiração a bordo

Episodio da primeira viagem de Vasco da Gama á India. Narrativa historica com o retrato e facsimiles de Gama e gravura da nau S. Gabriel. Preço 40 réis.

Vendem-se nas livrarias e kiosques. Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91. Lisboa.

EU SOU A IMMACULADA CONCEIÇÃO

OU

LOURDES E SAMEIRO

Breves narrações de uma visita a Lourdes

Desde 13 de Setembro a 4 de Outubro de 1898

PELO

P.º MANOEL MARTINS D'AGUIAR

Approvado pela auctoridade ecclesiastica

Vende-se por 200 réis e o producto liquido reverte em favor de Nossa Senhora do Sameiro.

Em Braga—Nas livrarias Cruz & C.ª, rua Nova de Souza, e Moreira de Castro, campo de Sant'Anna; nas redacções do «Commercio do Minho e Voz da Verdade»; no Sameiro e Collegio da Regeneração.

No Porto—Na livraria de Aloysio Gomes da Silva (Loyos) e na redacção da «Palavra».

A MODA ILUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 3000
Semestre 2100 | Avulso 300
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 2000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75 - Lisboa.

ANTONIO NOBRE

SÓ

2.ª edição
Preço. 500 réis
Guillard, Allaud & C.ª
Rua Aures 242-1.ª - Lisboa

ANNO CHRISTIÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quatro e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitar ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa - Agencia Universal de Publicações, rua dos Retzinhos, 75-1.ª

A distribuição semanal principiou em Janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO NOBRE, rua dos Martyres da Liberdade 16b - Porto.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª se publica ambrevo, e cujas situações altamente dramaticas são deo destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde succediveram edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentua em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilibar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escriptura na escolha dos livros que oferece aos seus assignantes, crê que lhes prestará um serviço, offerecendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

O maior successo dramatico dos ultimos tempos!

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

Sensacional trabalho dramatico

Os assignantes do magifico romance de Louis Boussebard offerecerã a empreza de «O Seculo» um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75x60 e reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

A LEITURA DOS LUZIADAS

(Camões lendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 RÉIS
A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras.

300 RÉIS
O tomo de 5 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.

Uma caderneta por semana

Um tomo todos os mezes

O Romance d'uma rapariga pobre é um extraordinario trabalho dramatico, de escriptor curcheo.

O Romance d'uma rapariga pobre é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O Romance d'uma rapariga pobre é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O Romance d'uma rapariga pobre está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como todos, possui as qualidades precisas para agradar a maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura deverão ser dirigidos á Empreza do jornal O SEculo - Rua Formosa, 43 - Lisboa.

A MODA ELEGANTE

Redactora principal BLANCHE DE MIREBOURG

DIRECTORES PROPRIETARIOS Guillard, Allaud & C.ª

Paris - 96, Boulevard Montparnasse

Lisboa - 242, Rua Aures, 1.ª

Portugal	Assignatura	Brazil
45000 réis	Um anno	285000 réis
25100 "	Seis mezes	155000 "
15100 "	Tres mezes	85000 "
100 "	N.º e molde cortado	15000 "
150 "	O numero com um molde cortado e figurino colorido	15200 "

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com Quissimas gravuras francezas

Tal combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante comtatura das scenas, que constituem o enredo do famoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pelo o emprego da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia literaria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimilares, e descreve as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande acabamento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compoem ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma caps, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Viagem de Vasco da Gama a India

Descrição illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Castello em 8 de Junho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

É um grandioso panorama de Belem

Brinde a todos os assignadores d'assignatura nas condições dos prospectos. Accoisa-se correspondencia a esta via. Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26 - Lisboa.

A FILHA MALDITA

Por ÉMILE RICHEBOURG (2.ª EDIÇÃO)

Autor dos romances: A mulher fatal, A martyr, O marido, A avó, Os filhos da millionaria, O sequeiro e A viuva millionaria, que tem sido lido com geral agrado

Brinde a todos os assignantes; Um cromo representando um grandioso panorama de Lisboa

Quando se esgotada a primeira edição do romance A FILHA MALDITA, os editores, não podendo satisfazer os muitos pedidos que constantemente recebem d'esta obra, tanto do paiz como do Brazil, resolveram publicar uma segunda edição, e abrir uma nova assignatura, offerecendo no fim das tres pequenas volumes, de que ella consta, um magifico brinde a cada assignante.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

50 réis cada caderneta semanal. 450 réis cada volume bruchado. Pagos no acto da entrega

Assigna-se em Lisboa, no escriptorio dos editores Belem & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26, e nas principais livrarias.

No Porto: na livraria Chardron dos srs. Lello & Irmao e nas dos srs. José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves, Eduard de Tavares Martins, e recebem tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Fernandes Thomaz, 509 e o sr. Francisco da Silveira Monteiro, rua do Bomjardim, 834.

E em todas as terras do reino, ilhas, ultramar e Brazil, onde a Empreza tem correspondentes.

COLLEÇÃO DE PAULO DE KOCK

O AMANTE DA LUÁ

Tradução de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da colleção o illustrado com magnificas gravuras

40 réis - CADA SEMANA - 40 réis

Em Lisboa, Porto e Coimbra - Nas provincias, fascículos de 94 pag. 120 rs. do tres em tres semanas

A obra terá um volume e o seu preço não excederã a 400 réis.

OBRAS PUBLICADAS

O Cotidinho, 1 volume	600	O meu cizinho Raymundo, 2 vol. illustrados	850
Zizina, 1 vol. illustrado	600	A Casa Branca, 2 vol. il.	800
O homem dos tres sapões, 1 vol. illustrado	600	Fidalgo e Plebeus, 2 vol. illustrados	1000
O Irmão Jacques, 2 vol. illustrados	800	Um bom rapaz, 2 vol. illustrados	700
A Irmã Anna, 2 vol. illustrados	800	Mulher, marido e amante, 2 vol. illustrados	800
O Bigode, 2 vol. illustrados	700		

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA, Travessa da Queimada, 34 - Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Secretario Illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos ntaes
Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Leites, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa, directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas

assignatura para 1899

Em 3 de Janeiro proximo entrou no dispensavel na casa de todos os agricul. 3.ª anno de publicação a Gazeta das Aldeias, que é amigo e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do paiz. Publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada litteratura, e custa apenas 25000 réis por anno ou 15000 réis por semestre. A Gazeta das Aldeias tem merecido a direcção do correio em bilhete postal dirigido a imprensa periodica os melhores louvores e considerado como um guia indispensavel para o agricultor. Mas assigna-se tambem na SEDE DA EMPREZA - Rua do Costa Cabral, 1216 - PORTO